

Esperando nas Promessas de Deus

Heróis: Legados de Fé—Parte 7

Hebreus 11.8–22

Introdução

Existe um hino da minha infância que você provavelmente cantou bastante enquanto crescia também. A primeira estrofe diz:

*Firme nas promessas do meu Salvador,
Cantarei louvores ao meu Criador
Fico pelos séculos no seu amor,
Firme nas promessas de Jesus!¹*

Enquanto estudava o nosso próximo herói da fé listado em Hebreus 11, esse hino me veio à mente, porém com uma pequena alteração. É uma mudança que pode resumir melhor as vidas de Abraão e Sara. Ao invés de *firme nas promessas*, mudei a letra para *esperando nas promessas*. Veja a segunda estrofe com essa pequena modificação:

*Esperando nas promessas não irei falhar,
Vindo as tempestades a me consternar.
Pelo Verbo Eterno eu hei de trabalhar,
Esperando nas promessas de Jesus!*

Essa letra se encaixa perfeitamente com as vidas de Abraão e Sara.

A partir desses dois personagens, o autor de Hebreus toma vários capítulos das narrativas do Antigo Testamento e uma biografia que se estende

por mais de 100 anos e condensa todo esse material em apenas 11 versos em Hebreus 11. Ao fazer isso, o autor nos apresenta a vida de Abraão, o pai da fé, em 4 partes.

1. A primeira parte é a da a iniciação da fé.

Leia Hebreus 11.8–10:

Pela fé, Abraão, quando chamado, obedeceu, a fim de ir para um lugar que devia receber por herança; e partiu sem saber aonde ia. Pela fé, peregrinou na terra da promessa como em terra alheia, habitando em tendas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa; porque aguardava a cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e edificador.

Se voltarmos ao registro mais detalhado da vida de Abraão, descobrimos que ele mora na famosa cidade de Ur, a qual fica às margens do rio Eufrates, no atual Iraque.²

Quando pensa em Ur, a maioria das pessoas imagina uma vila pré-histórica, com homens correndo segurando um cassete na mão e arrastando a esposa pelos cabelos. Graças ao estudo da arqueologia, sabemos que a humanidade da antiguidade era tanto sofisticada como educada.

Escavações voltando aos dias de Abraão revelam ruas de paralelepípedo, prédios acadêmicos e casas de três andares com pisos de cerâmica. Arqueólogos também encontraram prédios com a palavra “Ur” escrita nos tijolos, além de muita evidência de organização, riqueza e luxo.³

Na verdade, numa descoberta datando dos dias de Abraão, arqueólogos encontraram um tablete de argila com um problema de trigonometria escrito, e um problema que ainda estava sendo decifrado por eruditos de Oxford e Cambridge 75 anos atrás.⁴

Arqueólogos também descobriram na cidade de Ur um enorme zigurate, que é um prédio no formato de pirâmide. No topo, havia uma sala coberta em prata dedicada ao deus-lua Nammu.⁵ Alguns estudiosos acreditam que o pai de Abraão foi um sumo sacerdote nessa falsa religião e que sua família era uma das mais influentes da cidade.

Digo todas essas coisas para que você entenda um pouco melhor a vida do jovem Abrão. Ele era membro de uma família proeminente, morava numa metrópole organizada, rica e acadêmica no Oriente Médio, situada na bela margem do rio Eufrates. De repente, a glória de Deus lhe aparece no meio desse mundo, estraçalhando de imediato os mitos do deus-lua e revelando a existência de um Deus vivo, pessoal e verdadeiro. Cercado por seu manto de glória, Deus aparece a Abrão, conforme Estêvão conta em seu sermão registrado em Atos 7, e lhe proclama uma mensagem singular: “Saia de seu país, deixe para trás sua família e seu mundo, e vá para uma terra que mostrarei. Eu a darei a você como possessão.” Naquele momento, Abrão depositou sua fé na realidade do Senhor vivo e obedeceu à palavra de Deus.

O autor de Hebreus quer ter certeza de que seus leitores entendem que a obediência de Abraão não produziu fé, mas provou que ele tinha fé no Deus

vivo. Gosto muito da frase embutida no verso 8: ***e partiu sem saber aonde ia.***

Não houve nenhuma mensagem escrita nas nuvens, dizendo: “Terra Prometida a 800 km.” Quando viajamos, ficamos de olho nessas placas, não é? Além disso, temos aparelhos sofisticados como GPS que nos levam na direção correta para chegarmos ao destino. Abraão não tinha GPS; a única direção que seguiu foi a ordem da palavra de Deus reiterada em Gênesis 12: deixe para trás seu país, seus parentes e o conforto de seu lar. E aqui está a promessa: quando sair, direcionarei seus passos.

Quero destacar outra frase facilmente ignorada. No verso 9, lemos que Abraão passaria a viver ***habitando em tendas.*** Pensamos: “Ah, mas era assim que o povo daquela época e sociedade vivia.” Não. Abraão vem de uma família rica, possivelmente morando numa casa espaçosa de 3 andares, jardins luxuosos e bem cuidados e com uma varanda de frente para o rio. Deus o manda deixar tudo isso para morar numa tenda. É como se Deus dissesse que daria a você e seus descendentes um terreno numa terra distante e você moraria pelo resto da vida numa tenda.⁶ O que significa que você jamais se estabelecerá num lugar novamente. Abraão recebeu a promessa de uma terra sem nunca poder desfrutar da posse da terra.⁷ E por quanto tempo ele viveria assim? 100 anos. Ao final de sua vida, a única propriedade que realmente possuía era um lugar de sepultura comprado de um pagão, a fim de poder enterrar sua esposa.

“Pelo que você está esperando, Abraão?”
“Estou esperando nas promessas de Deus.” “Que tipo de promessa é essa?”

Não sabemos todos os detalhes que Deus lhe revelou, mas vale a pena considerar as implicações do verso 10: ***porque aguardava a cidade que tem***

fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e edificador.

Que tipo de cidade é essa? Essa só pode ser uma referência a uma cidade ainda futura, a qual Deus revelou a Abraão—a ***cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial*** (Hebreus 12.22). Essa é a cidade com portões de pérolas e ruas de ouro.

Abraão estava acampado numa tenda esperando pela Nova Jerusalém, uma cidade edificada e estabelecida por Deus. Ele disse: “Estou disposto a esperar nas promessas de Deus aqui dentro desta tenda.”

Oswald Chambers ensinou no Oriente Médio até que foi levado para o lar celestial depois de uma cirurgia de emergência no apêndice. Ele disse o seguinte com um realismo bastante característico da experiência cristã: “A vida de fé é mais uma vida de andar e não se cansar do que uma vida de subir em asas como águias... a fé nunca sabe para onde está sendo conduzida, mas ama e conhece Aquele que a conduz.”⁸

2. A primeira parte da fé é a da iniciação da fé. A segunda é a da cultivação da fé.

O leitor pode indagar a respeito da perspectiva da esposa de Abraão nessa jornada de fé. Será que Sara ficou frustrada com a mudança de acontecimentos? Será que ficou irada com os planos utópicos de seu marido? Que promessa é essa de uma terra, um filho e uma semente? Será que Sara ficou emburrada e de cara feia enquanto arrumava as malas e montava o camelo para uma viagem longa e para um lugar que só Deus sabia?⁹

O autor deseja deixar bem claro que Sara esteve bem ao lado de Abraão em meio a tudo isso. Na verdade, em 1 Pedro 3.6, lemos sobre seu espírito exemplar de submissão. O autor de Hebreus tira as dúvidas ao escrever em Hebreus 11.11–12:

Pela fé, também, a própria Sara recebeu poder para ser mãe, não obstante o avançado de sua idade, pois teve por fiel aquele que lhe havia feito a promessa. Por isso, também de um, aliás já amortecido, saiu uma posteridade tão numerosa como as estrelas do céu e inumerável como a areia que está na praia do mar.

Sara também esperava nas promessas de Deus.

Agora, se voltarmos ao registro detalhado em Gênesis, sabemos que o nome original desse patriarca era Abrão, que significa “pai exaltado” ou “pai de muitos.”

Donald Grey Barnhouse escreveu que Abrão tinha que explicar aos outros por que sua vida não correspondia ao nome que tinha. Mercadores e visitantes perguntavam: “Quem é você? Quantos anos tem? Há quanto tempo mora aqui? Qual seu nome?” Ele respondia: “Sou Abrão.” “Ah, meus parabéns! Deve ser um orgulhoso pai de vários filhos. Quantos filhos tem?” “Nenhum.” Abrão se preparava para o sarcasmo e ironia por causa do nome absurdo que tinha. Imagine as piadas que faziam pelas costas de Abrão, o pai de muitos.

E Abrão esperou, até que concluiu que tinha esperado no Senhor por tempo suficiente e decidiu ter um filho com sua serva Hagar, o qual chamou Ismael. Tipo, Abrão esperou demais já... ele já tem 86 anos!

Meu amigo, esse foi um terrível lapso de fé; o que Deus queria era cultivar sua fé e fazê-los esperar pelo filho legítimo, Isaque, o qual daria continuidade à promessa de Deus a respeito de uma futura nação e, finalmente, um futuro Messias Redentor.

Ismael cresceu e se tornou o pai das nações árabes, povos descendentes de Ismael que, até hoje,

lutam com os descendentes de Isaque por alguns km² de terra no Oriente Médio. Você pode acompanhar a luta todas as noites quando liga sua televisão para assistir aos noticiários. E essa luta não cessará, até que o Messias Jesus Cristo volte para estabelecer seu reino em Jerusalém.

Se avançarmos na biografia de Abrão, 13 anos após o nascimento de Ismael, vemos que Deus o visita novamente para lembrá-lo de suas promessas, bem como para informa-lo de uma mudança significativa de nome. Deus muda o nome de Abrão, “pai de muitos,” para Abraão, “pai de multidões.”

Esse aparecimento de Deus testa a fé do casal aos limites. Tanto Abraão como Sara estão muito além da capacidade natural de conceber. Hebreus 11.12 diz que o corpo deles já havia *amortecido*; ou seja, era biologicamente impossível que eles concebessem e tivessem o filho da promessa. É uma grande audácia de Deus, portanto, chama-lo de “pai de multidões.” Então, como Deus fará isso? Será que o casal já não perdeu a oportunidade de ter filhos? O que Deus fará agora?

Em sua biografia, Hudson Taylor, missionário pioneiro na China, colocou nossa caminhada de fé nos seguintes termos: “Se estamos obedecendo a Deus, a responsabilidade fica sobre ele, não sobre nós.”¹⁰ Que grande declaração. A responsabilidade de cumprir as promessas de Deus pertence a Deus. Mesmo quando não conseguimos realiza-las, Deus consegue.

Fé significa seguir a Deus em direção ao desconhecido—provações e testes na vida—e depois esperar, armados apenas com as promessas do Senhor. E a responsabilidade pertence a ele.

Essa foi a cultivação da fé de Abraão e Sara enquanto esperavam longos anos. Mesmo quando

tropeçaram e fracassaram na fé, ainda aprenderiam muito mais.

3. As duas primeiras partes são a iniciação e a cultivação da fé. A terceira é a antecipação da fé.

Leia Hebreus 11.13:

Todos estes morreram na fé, sem ter obtido as promessas; vendo-as, porém, de longe, e saudando-as, e confessando que eram estrangeiros e peregrinos sobre a terra.

Pelo que Abraão e Sara esperam? O verso 16 responde que eles *aspiram a uma pátria superior*. E qual pátria seria melhor? Essa é a pátria celestial, a qual Deus lhes preparou. Essa cidade foi representada pela Terra Prometida, pelo Messias prometido, pela nação prometida e pelo reino prometido. Todas essas pessoas morreram crendo que a promessa se concretizaria, mas não se concretizou no seu tempo de vida.

E note o que eles suportaram—eles são chamados no verso 13 de *estrangeiros e peregrinos*. Na antiguidade, um peregrino não estava muito acima de um escravo na escala social. Ele pagava impostos anuais como peregrino morando na terra e era sempre considerado pela comunidade como um intruso. Já um estrangeiro era considerado um refugiado.¹¹ Imagine—viver como refugiado numa terra que herdariam por direito. Enquanto a promessa não se concretizava, eles viviam como se não estivessem em casa.

Numa carta datada do século segundo d.C., um homem chamado Diagnetus escreveu algo sobre os cristãos que resume bem o espírito da promessa que cremos pela fé: “Para eles, todo país estrangeiro é deles, mas todo país é estrangeiro.” Aqui está um lema que deveria ressoar com todos nós: este mundo não é meu lar; estou apenas de passagem.

Não somos colonos, somos peregrinos. Estamos apenas de passagem, viajando para a cidade edificada por Deus.

Esse é o ensino dos versos 20–22. Veja o verso 20:

Pela fé, igualmente Isaque abençoou a Jacó e a Esaú, acerca de coisas que ainda estavam para vir.

Podemos até ouvir Isaque repassando as profecias e promessas aos seus filhos gêmeos: “É o seguinte, meninos: existe uma cidade gloriosa, uma pátria superior, um Messias vindouro. O que vemos agora não é tudo. Existem coisas *para vir*.”

No verso 21, vemos que ***Pela fé, Jacó, quando estava para morrer, abençoou cada um dos filhos de José—seus netos—e adorou*** ao invés de reclamar que a promessa ainda não havia se concretizado.

No verso 22, o legado de fé continua à medida que cada geração vive essa antecipação da fé:

Pela fé, José, próximo do seu fim, fez menção do êxodo dos filhos de Israel, bem como deu ordens quanto aos seus próprios ossos.

José diz: “Vivi aqui basicamente minha vida inteira, mas não sou egípcio, sou israelita. E não quero meus ossos numa pirâmide, símbolo de idolatria. Quero que meus ossos experimentem a ressurreição vindoura na terra prometida.”

Meu amigo, essas pessoas morreram com fé; elas tinham uma visão espiritual sem igual. Elas creram pela fé na palavra de Deus. Todos esses indivíduos esperavam pelas promessas de Deus.

4. Vimos a iniciação, cultivação e antecipação da fé. Agora, a quarta parte é a declaração

da fé.

Acompanhe Hebreus 11.17–19:

Pela fé, Abraão, quando posto à prova, ofereceu Isaque; estava mesmo para sacrificar o seu unigênito aquele que acolheu alegremente as promessas, a quem se tinha dito: Em Isaque será chamada a tua descendência; porque considerou que Deus era poderoso até para ressuscitá-lo dentre os mortos, de onde também, figuradamente, o recobrou.

Que teste tremendo foi esse! Deus manda Abraão sacrificar seu filho. A promessa, entretanto, era clara: Isaque daria continuidade à linhagem de Abraão, culminando numa nação cujo número seria como as estrelas do céu e a areia do mar. Mas, agora, a ordem de Deus parece contradizer a promessa; ela será obliterada. Deus manda Abraão devolver seu filho. Pense bem no que Deus manda Abraão fazer.

O que me vem à mente é uma fábula bastante conhecida. Um porco e uma galinha passeavam pela fazenda num belo dia e conversavam sobre algo para fazer para o fazendeiro que cuidava tão bem deles. Eles pensaram e pensaram, até que finalmente a galinha disse: “Já sei! Vamos fazer um café da manhã! Eu dou os ovos e você dá o bacon.” O porco não era tão inteligente. Mas depois que pensou por alguns segundos, reagiu: “Ei, espere aí... isso não é justo. Você lhe dará uma oferta, mas eu terei que lhe dar minha vida!”

Deus pediu que Abraão fizesse um sacrifício insubstituível. Se Isaque morresse, tudo acabaria. Portanto, Abraão coloca tudo o que tem sobre o altar—suas esperanças, promessa, futuro, o objeto de seu amor e afeição pelo qual esperou por mais da metade de sua vida. Deus diz: “O filho pelo qual

esperou, quero que me devolva.”

Ainda lembro do corredor do hospital onde meus filhos nasceram... lá estava eu preenchendo os documentos para minha esposa ser admitida num quarto. É uma história longa, mas o que começou como apenas mais uma consulta, se transformou na admissão imediata dela no hospital e no nascimento de nossos filhos gêmeos dentro de poucas horas. Enquanto minha esposa era conduzida às pressas para a sala de parto, a recepcionista me entregava um montão de papéis para eu assinar. Não fazia ideia do que eram. Mas os assinei mesmo assim. Lembro-me de estar ali em pé assinando os papéis e da mulher me fazendo uma pergunta estranha: “Vocês desejam ficar com os bebês depois que nascerem?” Olhei para ela e respondi: “É claro!” E perguntei em seguida: “Por que você me pergunta isso?” Ela disse: “Bom, temos aqui no hospital uma lista de pessoas esperando que pais deem seus filhos para adoção. Se você não quisesse seus filhos, entraríamos em contato com as primeiras pessoas dessa lista.” Eu disse: “Nossa! Se você não se importa que eu pergunte... quantas pessoas estão na fila esperando?” Ela respondeu: “Quase 2 mil... e isso apenas neste hospital da cidade.”

Você consegue imaginar ficar numa longa fila de espera, preencher dezenas de formulários, todo dinheiro, viagem, oração, ansiedade e esperar, esperar e esperar, somente para, finalmente, poder adotar. Daí, depois de cria-lo, amá-lo, discipliná-lo—anos depois—Deus chega e diz: “Agora, quero que coloque seu filho para adoção... quero que dê seu filho.” Podemos apenas imaginar a dor no coração de Abraão diante desse incrível teste de fé.

O que faria com que Abraão procedesse nesse ato e obedecesse à ordem de Deus? O motivo de sua obediência aparece no verso 19: ***porque considerou que Deus era poderoso até para ressuscitá-lo dentre os mortos***. Ele não entendia por que Deus

faria as coisas desse jeito, mas supôs que Deus sabia o que estava fazendo. O que Abraão não sabia era como Isaque se tornaria um retrato de Jesus Cristo, o único Filho de Deus.

E a propósito, esse foi um teste de fé não somente para Abraão, mas um teste para a fé de Isaque na promessa de Deus de que uma nação procederia dele. Isaque não é um garotinho; a essa altura, ele tem em torno dos 30 ou 35 anos. Eu não ficaria surpreso ao saber que Isaque tinha exatamente a idade de Jesus quando foi pendurado na cruz como sacrifício substitutivo a nosso favor. Assim como Jesus, Isaque foi voluntariamente e deitou-se sobre o altar de madeira voluntariamente. Jesus Cristo, o único Filho de Deus, obedeceu à vontade do Pai e foi pregado no madeiro voluntariamente.

O monte no qual Abraão e Isaque passaram no seu teste de fé foi o local posteriormente conhecido como Gólgota, o qual os romanos escolheram para ser o lugar oficial de suas crucificações. O Gólgota ficava no topo do Monte Moriá, onde muitos creem ter sido o lugar onde Abraão se preparou para sacrificar Isaque. Eu também não ficaria surpreso se descobrisse um dia que o lugar onde Isaque subiu no altar para morrer foi exatamente o lugar onde Jesus Cristo morreu para pagar a penalidade pelo nosso pecado. Abraão, o pai da fé, ilustrou com Isaque as profundezas do Evangelho de Cristo.

Esse Cristo que foi literalmente crucificado ressurgiu dos mortos literalmente, e ele voltará um dia literalmente para estabelecer seu reino em Israel e governar o mundo juntamente com seus santos. Pelo que todos nós esperamos? Até hoje, esperamos nas promessas de Deus.

Enquanto isso, você passa nos testes de fé e continua crendo que Deus acertará todas as coisas, que ele dará a força necessária para que você

caminhe sem se fatigar. Apesar de as circunstâncias parecerem contradizer as promessas de Deus, elas permanecerão fieis e verdadeiras.

Conclusão

Milhares de crentes entoam as canções de louvor compostas por Don Moen que celebram o envolvimento soberano de Deus em suas vidas. A maioria das pessoas que cantam essas músicas, contudo, não está ciente do tipo de desespero que deu origem às belas letras.

Muitos anos atrás, Don acordou no meio da noite. Sua sogra ligou para contar a ele e à sua esposa sobre um acidente que impactaria a família inteira. A cunhada de Don, seu marido e quatro filhos estavam de viagem e sofreram um acidente: todos ficaram gravemente feridos e o filho de 8 anos morreu.

Enquanto Don e sua esposa lamentavam com os demais parentes, eles se sentiram inúteis nas tentativas de fornecer qualquer tipo de esperança aos pais angustiados. Então, Don orou e pediu ao

Senhor que o ajudasse a expressar esperança, quem sabe através de uma música. Dentro de pouco tempo, Don compôs a letra e escreveu a música de uma canção que hoje transmite a muitos crentes esperança nas promessas de Deus. A letra diz:

*Deus dará um jeito,
onde parece não haver jeito.
Ele trabalha de maneiras que não vemos
Ele dará um jeito para mim.
Ele me guiará
e me segurará firme ao seu lado
com amor e força para cada dia.
Ele dará um jeito... ele dará um jeito.¹²*

Aprenda com a vida desse herói da fé e com todos os demais heróis associados com Abraão: fé é andar para o desconhecido e depois esperar, segurando-se única e exclusivamente nas promessas de Deus. Daí, descobrimos que as promessas de Deus são suficientes.

Meu querido, o que você tem feito? Pelo que e no que tem esperado? Esperamos nas promessas de Deus.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 04/11/2012

©Copyright 2012 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ Russel Kelso Carter (1849–1926).

² R. Kent Hughes, *Hebrews* (Crossway, 1993), p. 95.

³ G. Campbell Morgan, *The Triumphs of Faith: Expositions of Hebrews* (Baker, 1980), p. 142.

⁴ *Ibid.*, p. 78.

⁵ Hughes, p. 96.

⁶ Adaptado de Hughes, p. 97.

⁷ John MacArthur, *Hebrews* (Moody, 1983), p. 330.

⁸ *Life Application Bible: Hebrews* (Tyndale, 1997), p. 182.

⁹ Adaptado de Charles r. Swindoll, *The Practical Life of Faith: A Study of Hebrews 11* (Insight for Living, 1989), p. 18.

¹⁰ Howard Taylor, *Hudson Taylor and the China Inland Mission* (OMF International, 1996), p. 31.

¹¹ William Barclay, *The Letter to the Hebrews* (Westminster, 1976), p. 148.

¹² Don Moen, “God Will Make a Way” (Integrity’s Hosanna Music/ASCAP, 1990).